

Cadernos de estágio

Estágio Supervisionado em Geografia no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira

Vinícius Moraes

Como citar este texto

MORAES, V. Estágio Supervisionado em Geografia no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Cadernos de Estágio, v. 6, n. 3, 2024. DOI: [10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38688](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38688)



Resumo

O presente artigo tem como objetivo central apresentar a especificidade do Estágio Supervisionado Curricular no processo de formação de professores de Geografia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Parte significativa desse percurso formativo é realizado no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP-UERJ, e apresenta particularidades que apontam para potencialidades pedagógicas na construção de identidades docentes. O artigo está dividido, excluindo as considerações iniciais, em três momentos: primeiro, faço algumas observações sobre a relevância pedagógica do Estágio Curricular Supervisionado; em seguida, apresento as particularidades do caminho do Estágio Supervisionado no CAP-UERJ; e, por último, compartilho algumas reflexões sobre o processo de formação das identidades docentes.

Palavras-chave: estágio supervisionado curricular; formação de professores; geografia; universidade do estado do rio de janeiro; instituto de aplicação fernando rodrigues da silveira.

A importância do Estágio Supervisionado Curricular tem sido debatida constantemente no campo de pesquisas sobre formação de professores, fato que elucida reflexões diversas sobre o papel pedagógico deste momento da formação inicial e salienta a necessidade de maiores investimentos intelectuais a respeito das mais diferentes práticas efetivadas nas Instituições de Ensino Superior.

O presente artigo caminha nessa mesma esteira, tendo como foco central a contribuição do entendimento das diversas particularidades da potencialidade formativa do Estágio Curricular Supervisionado. O objetivo deste texto é apresentar a especificidade do Estágio Supervisionado em Geografia no contexto da formação de professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro campus Maracanã. Parte expressiva desse percurso formativo é realizado no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, culturalmente chamado de CAP-UERJ, e é nesse recorte que me debruço. Para tal, realiza-se um resgate tanto das normas legais que fundamentam o Estágio Curricular Supervisionado quanto da bibliografia pertinente ao tema. Nesse sentido, o texto está dividido, excluindo esta introdução, em três momentos: no primeiro toço algumas considerações sobre a importância pedagógica do Estágio Curricular Supervisionado; no segundo momento explicito as idiosincrasias do percurso do Estágio Supervisionado no CAP-UERJ; e, por fim, trago algumas reflexões sobre o processo de construção de identidades docentes.

49

Sentidos pedagógicos do Estágio em Geografia no CAP-UERJ

É preciso considerar que o Estágio Curricular Supervisionado, enquanto um componente curricular obrigatório integrado à Proposta Pedagógica, é entendido como um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se dedica em aprender a prática para o exercício profissional. Assim o Estágio Curricular Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso, é que este momento se chama supervisionado.

Este é um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino (Brasil, 2001c – grifo do autor).

Do ponto de vista da efetivação do Estágio Supervisionado, Pimenta e Lima (2017) argumentam que esse momento da formação de professores apresenta algumas características que conferem particularidade na trajetória da formação docente, ao possibilitar uma aproximação com o fazer docente e, conseqüentemente, contribuindo como um espaço-tempo fundamental de construção da identidade profissional docente. Ao realizar um resgate na literatura específica, as autoras listam diferentes concepções sobre o Estágio, mas que em amplo sentido se coadunam numa perspectiva de estágio como um momento particular na formação de professores. Dentre essas diferentes concepções, as autoras destacam: i. o estágio como processo de imitação de modelos; ii. o estágio como prática de instrumentalização técnica e; iii. por fim, o estágio como processo de superação da separação teoria e prática.

Pensar a prática do Estágio Supervisionado como imitação de modelos é conceber esse momento da formação de professores a partir da perspectiva da observação, da imitação e da reprodução de modelos existentes e consagrados como bons, ou que em algum contexto foi efetivo.

Muitas vezes, nossos alunos [da licenciatura] aprendem conosco, nos observando, imitando, mas também elaborando o próprio modo de ser, a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo, escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquirem (Pimenta e Lima, 2017, p. 28).

50

O Estágio Supervisionado tomado nessa perspectiva é reduzido ao ato de observar docentes em aula e apenas reproduzir os modelos que funcionaram em determinadas situações, distanciando-se, assim, de processos formativos baseados em análises críticas e com bases teóricas legitimadas na realidade social e no espaço onde o fazer docente se concretiza.

Já a percepção do Estágio Supervisionado como uma prática de instrumentalização, parte do pressuposto de que todo e qualquer exercício profissional é baseado em técnica e, portanto, a profissionalização deve refletir sobre essa dimensão. O que é importante ressaltar é que conceber o Estágio exclusivamente a partir dessa percepção foge, dessa maneira, da particularidade do magistério. Particularidade esta percebida no cotidiano do magistério que se defronta com problemas para os quais suas resoluções não passam apenas por um desempenho técnico. “Nessa perspectiva, o profissional fica reduzido ao ‘prático’: não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenção técnicas deles derivadas” (Pimenta e Lima, 2017, p. 29).

Pimenta e Lima (2017) identificaram que, a partir da década de 1990, emergiu um movimento teórico sobre concepção do Estágio Supervisionado em que é possí-

vel sublinhar perspectivas que enquadram uma busca pela superação da pretensa dicotomia entre teoria e prática. Entender o Estágio como uma atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade tem sido, recentemente, colocado na esteira de contribuições para a epistemologia da prática profissional (Tardif, 2000, 2014).

Pimenta e Gonçalves (1990) apontaram que a finalidade do Estágio Supervisionado é o de propiciar ao corpo discente uma aproximação com a realidade na qual será realizada sua profissão. As autoras pontuam uma possibilidade de pensar o Estágio a partir de uma postura que caminhe para a reflexão, a partir da realidade, a partir da vivência dos dilemas que se desdobram em sala de aula.

Araújo (2008), por sua vez, defende o Estágio como meio de superação da visão dicotômica que reduz esse momento da formação de professores à aplicação de saberes e técnicas descontextualizadas. Nesse sentido, fazer do Estágio como uma oportunidade de aproximação crítica com a realidade, no âmbito das relações espaciais que envolvem a escola em um contexto social mais amplo. Outros trazem também visões sobre o Estágio Supervisionado como momento propício para aliar teoria e prática. Passos (2008) situa o Estágio Curricular Obrigatório como espaço de preparação para a docência, refletindo sobre as dificuldades e descobertas vivenciadas por discentes ao longo da licenciatura.

51

Variando a percepção entre o momento de observação/imitação, de aquisição de técnicas e aproximação com a realidade, o que vale destacar é que o Estágio Supervisionado é central para a formação de professores. Não é por pouco caso que profissionais das mais diversas áreas investem reflexões a partir do campo da Educação para compreender as reflexões e as potencialidades desse momento para a construção de identidade docente.

Centralidade do Estágio Supervisionado na formação de identidades docentes

O que chamamos de Estágio Supervisionado é, em grande medida, um conjunto de disciplinas pelas quais estudantes atravessam não apenas para cumprirem burocraticamente uma carga obrigatória, com o objetivo de adquirir a titulação em licenciatura. Pelo decorrer das disciplinas, licenciandos aprendem e aprimoram tanto conhecimentos próprios das Ciências da Educação, quanto problematizam e operacionalizam a base teórica, conceitual e metodológica do saber de referência (Lopes, 1999a, 1999b) que, em alguma medida, dialoga com conteúdos tradicionais do currículo escolar.

O Estágio Supervisionado, por propiciar o vínculo entre Universidade e Escola,

na formação de professores, pode ser entendido como um meio pertinente para a construção de valores e comportamentos que refletem em diversas dimensões do processo de construção do conhecimento. A centralidade do Estágio Supervisionado reside na experimentação da profissionalidade do magistério, da “amplitude do saber e do saber-fazer dos professores, envolvendo os aspectos morais, éticos e políticos peculiares ao seu trabalho” (Pimentel e Pontuschka, 2014, p. 70). O que vale somar, para uma maior valorização da profissão, é o desenvolvimento das dimensões do saber e do saber-fazer, considerado fundamental e essencial para recuperarmos a autonomia profissional dos licenciandos. A proximidade propiciada pelo Estágio Supervisionado entre professores regentes da Educação Básica e estagiários do curso de licenciatura revela importantes investimentos intelectuais e técnicos na apreensão do habitus do magistério.

Ao longo de minha trajetória profissional como docente na formação de professores de Geografia na UERJ campus Maracanã pude identificar o Estágio Supervisionado como marca que confere particularidade à formação inicial. O espaço-tempo de construção de identidade docente que o Estágio Supervisionado das licenciaturas em Geografia na UERJ oferta decorre de um conjunto de processos, desde observações a experimentações, que passam e transcendem “amarras” curriculares e fortalecem a conexão com ambientes universitários e escolares. Contribui, nessa perspectiva, “para que o discente tenha uma percepção mais factível de uma futura realidade profissional” (Vallerius, 2019, p. 21).

Em entrevistas e conversas realizadas com parte do corpo discente para pesquisa de doutoramento entre os anos de 2019 e 2023, o Estágio Supervisionado foi identificado e percebido como um espaço-tempo de expressiva influência na construção de identidades docentes, sendo marcado por especificidades. Uma primeira especificidade a ser destacada aqui é a de que esse espaço-tempo é composto por diferentes sujeitos e realizado em espaços formativos bem definidos. Isso significa dizer que existem diferentes papéis concretizados nesse percurso, em destaque os docentes do Ensino Superior mediando epistemologias da prática profissional e os docentes da Educação Básica recebendo e supervisionando licenciandos do campus Maracanã. E, ao mesmo tempo, significa dizer que as ações desse processo formativo se dão tanto na Universidade quanto em escolas da rede pública. Em conversa com alunos da disciplina Estágio Supervisionado IV, disciplina que tem como centralidade pedagógica e formativa a preparação e realização de regências – provas de aula – no CAp-UERJ, é normal o retorno de parte deles que o fato deles terem um professor da Educação Básica e um do Ensino Superior, para auxiliar na construção de planos de aula, possibilita a realização da regência que os incentiva

a desejarem o magistério.

A inserção dos estagiários (dos licenciandos) nos campos de estágio permite reconhecer realidades próximas ao que é comum com o que serão os campos de atuação profissional e a apreensão do habitus e da práxis docente é intermediada por docentes da Educação Básica que desempenham a função de supervisionar e orientar a compreensão dessas realidades escolares.

Outra particularidade do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas em Geografia na UERJ campus Maracanã é a presença de potenciais fragilidades. Alguns autores, como Souza (2005) e Freitas (2014), tecem críticas às diretrizes curriculares para formação de professores para apontar fragilidades do Estágio como decorrência de uma falta de explicitação da noção de prática na formação docente. O argumento central dessa linha de raciocínio é o fato de que as disciplinas de Estágio estão subordinadas às diretrizes curriculares que atualmente estão empregadas na formação inicial de professores, tendo uma “contribuição limitada para a reflexão acerca da prática de ensino na formação desses profissionais” (Vallerius, 2019, p. 24). Outras fragilidades percebidas por parte dos discentes também são destacadas por Oliveira (2014), que percebe que em diversos contextos os professores que atuam na supervisão dos estagiários não estão preparados para receber licenciandos pelos mais diversos motivos, em que a falta de tempo e a falta de estrutura material e imaterial é decisiva na experiência de estágio para todas as partes.

53

Uma terceira especificidade do espaço-tempo do Estágio Supervisionado, como inclusive já comentado no presente texto, é a forte presença da prática em relação à teoria, ou, de forma mais objetiva, a realização do Estágio é mediada na relação próxima entre teoria e prática. Segundo Caporale (2019, p. 86), se durante a formação docente “os momentos de integração entre a teoria e a prática são poucos, pois os currículos estão fundamentados na racionalidade técnica do ofício docente”, há de se valorizar essa especificidade do Estágio como espaços-tempos dedicados à construção de identidades docentes. No entanto, essa falta de integração entre teoria e prática, destacada por parte do corpo discente, não deve ser vista apenas como uma deficiência, mas sim como uma característica que requer uma abordagem específica e que valoriza ainda mais a importância do estágio na formação de professores.

É comum ouvirmos nos cotidianos dos corredores, salas de aula, laboratórios e grupos de ensino/pesquisa/extensão manifestações do corpo discente em relação ao fato dos cursos de licenciatura desconhecerem ou pouco se dedicarem aos saberes práticos e investirem muito tempo com problematizações voltadas essencialmente à teoria. Nesse contexto, Kaercher (2008) argumenta que existe “uma queixa apres-

sada de que os cursos de licenciatura ‘teorizam demais’, ‘tem pouca prática’, ‘não preparam para o futuro docente’” (p. 12). Fato que pode ser verificado em profusos casos, porém “isso não desautoriza o necessário estudo, a busca de uma teorização que embase solidamente nossa ação” (p. 12).

Em vista disso, e corroborando com as palavras de Kaercher, acredito ser importante reconhecer que a prática é fundamental no processo de formação de professores de Geografia, porém deve estar apoiada na teoria, com o objetivo de promover uma análise mais profunda da dimensão teórico-prática da profissão docente, bem como da prática pedagógica, do ambiente educacional, das dinâmicas de trabalho, das interações entre professores e alunos, e das interações entre os próprios alunos, entre outros elementos (Pires, 2014). Essa proximidade entre teoria e prática na mediação do Estágio Supervisionado faz dos “espaços de prática” dos currículos de licenciatura em Geografia uma forte potencialidade de construção de identidades docentes.

Assim:

(...) não podemos perder de vista que o estágio é, sim, um espaço onde a prática possui muita relevância, porém esta apenas se potencializa e faz deste um espaço-tempo qualificado quando transcorre em constante vinculação com a teoria (Vallerius, 2019, p. 27).

54

O Estágio Supervisionado também é marcado por desafios atravessados por cotidianos, a serem enfrentados pelos envolvidos na trajetória, logicamente cada um tendo atravessamentos mais particulares. Tendo como pressuposto o fato de que os desafios a serem respondidos pelos discentes podem ser dos mais variados, a considerar os contextos dos ambientes onde o Estágio Supervisionado é praticado e a forma como os sujeitos estão inseridos nesses espaços, percebe-se um conjunto de situações que fazem parte da vida no magistério.

A partir de relatórios finais produzidos entre os anos de 2016 e 2019 e entre os anos de 2022 e 2023 por discentes que cursaram a disciplina Estágio Supervisionado em Geografia IV, disciplina em que atuei como professor nestes períodos, pude identificar a existência de algumas situações que apontam para percalços na trajetória do Estágio. A distância entre os campi Maracanã e CAP-UERJ, localizado no bairro do Rio Comprido, foi, em linhas gerais, a maior dificuldade apontada nos relatórios dos Estágios. Fora esse destaque quase unânime, as dificuldades apontadas estão muitas das vezes relacionadas ao estranhamento entre o ter que lidar com as temáticas e conteúdos na Educação Básica que são ensinados na Universidade (Diniz, 2010).

Em outra pesquisa realizada durante o final do segundo semestre de 2019, tive a oportunidade de identificar, juntamente com alguns dos discentes que cursavam a

disciplina Estágio Supervisionado IV, que um grupo significativo de alunos apontou haver limitações ou dificuldades para a realização do Estágio. Nessa ocasião, foram destacadas questões que atravessam os cotidianos dos licenciandos em formação, dos professores que atuam nas disciplinas de estágio e dos professores que recebem os estagiários na Educação Básica:

- i. falta de diálogo entre as disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia;
- ii. pouco diálogo entre o campo de Estágio – Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – e o Instituto de Geografia do campus Maracanã;
- iii. as aulas para observação, coparticipação e regência no campo de Estágio estarem concentradas no período da manhã;
- iv. alto número de estagiários por professor no campo de Estágio, que dificulta, muitas vezes, uma troca mais profunda entre ambos (Moraes, 2020, p. 6).

Outra especificidade do Estágio Supervisionado é a forte aproximação entre Universidade e Escola, na qual reside a possibilidade de interação entre diferentes ambientes formativos. O estímulo à cooperação entre dinâmicas formativas do Ensino Superior e a Educação Básica no CAP-UERJ possibilita “a experimentação da docência e a exploração do conhecimento teórico recebido nas disciplinas do curso de formação” (Vallerius, 2019, p. 32). “- Teve uma regência que usei um trabalho que fiz para a faculdade que dei uma adaptada junto com as ideias do professor da turma”, relato do entrevistado “E”, o que indica que os processos de recontextualização de saberes e discursos produzidos em diferentes contextos (Bernstein, 1996), comum no fazer docente, são apreendidos e interiorizados ao longo das trajetórias no Estágio Supervisionado.

55

De modo geral, o Estágio Supervisionado permite constatar, por parte dos licenciandos, determinadas condutas esperadas pelos professores da rede básica. Pimentel e Pontuschka (2014) resumem tais condutas em frentes relacionadas às práticas didáticas: orientar, demonstrar e colocar-se à disposição dos estagiários. O conceito de práxis, muito comum entre os pensadores que vislumbram suas pesquisas à luz do materialismo histórico-dialético, remete ao encontro entre teoria e prática, apontando para a ideia de que nossas ações — intencionalmente organizadas — unem ambas as instâncias. A práxis não é uma prática qualquer, é uma prática que se constroi na incessante interação dialética entre teoria e prática. O contato entre alunos e professores da rede básica, licenciandos e professores do ensino superior que atuam em disciplinas de Estágio Supervisionado é necessário para formação de professores de Geografia autônomos, que passam também pelo domínio de elementos da práxis docente.

“Sendo o estágio, por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade” (Pimenta e Lima, 2017, p. 51) cabe questionar, aqui, como é a contribuição dele para a compreensão dos sentidos e significados na ne-

gociação da construção da identidade profissional docente em Geografia do campus Maracanã. A pertinência do questionamento se dá pois é:

(...) no confronto com as representações e as demandas sociais, a identidade construída durante o processo de formação será reconhecida, para o qual são necessários os conhecimentos, os saberes, as habilidades, as posturas e o compromisso profissional. Trata-se, pois, de nos estágios se trabalhar a identidade em formação, definida pelos saberes, e não ainda pelas atividades docentes (Pimenta e Lima, 2017, p. 52).

A particularidade do Estágio Supervisionado em Geografia na UERJ campus Maracanã tem como suporte institucional no processo de formação de professores um campo de estágio com estrutura de trabalho que permite um diálogo mais próximo entre Ensino Superior e Educação Básica, entre os campi Maracanã e do Instituto de Aplicação. Até o presente momento (uma vez que a reforma curricular está prestes a ser efetivada), temos o seguinte cenário: licenciandos devem cursar uma disciplina ofertada pela Faculdade de Educação, conhecida como Estágio Zero e, na sequência, 05 disciplinas de Estágio Supervisionado, sendo o Estágio Supervisionado em Geografia I e V ofertadas pelo Instituto de Geografia, ao passo que os demais (Estágio Supervisionado em Geografia II, III e IV) são ofertados pelo Instituto de Aplicação (campo de estágio obrigatório para as licenciaturas do campus Maracanã). O Estágio Zero é voltado para que licenciandos possam ter uma primeira aproximação com o ambiente escolar, porém agora não mais como estudantes da Educação Básica, mas sim como pesquisadores e futuros professores. Pesquisadores na medida em que, nessa etapa da formação, licenciandos são incentivados a produzirem uma espécie de diagnóstico de uma escola qualquer para que possam coletar dados e realizar uma reflexão sobre o ambiente escolar.

Após esse momento inicial de aproximação e problematização das percepções sobre o significado de ambiente escolar, os licenciandos iniciam a trajetória nas disciplinas de Estágio Supervisionado abrindo espaço para maior vivência da vida profissional do professor na sociedade. Desse modo:

a construção e o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de convicções em relação à profissão estão ligados às condições de trabalho e ao reconhecimento e valorização conferida pela sociedade à categoria profissional. Dessa forma, os saberes, a identidade profissional e as práticas formativas presentes nos cursos de formação docente precisam incluir aspectos alusivos ao modo como a profissão é representada e explicada socialmente (Pimenta e Lima, 2017, p. 54).

Como dito anteriormente, nos Estágios Supervisionados I e V são desenvolvidos processos pedagógicos com professores do IGEOG; nossa particularidade de atuação se enquadra nos limites entre o Estágio Supervisionado II, III e IV e é a partir de minha experiência profissional que busco explicitar a particularidade do Estágio

Supervisionado no campus Maracanã. Durante o Estágio Supervisionado II, os licenciandos devem cumprir uma carga horária de observações nas diversas turmas do CAP-UERJ e outra carga horária em uma turma fixa, para que eles possam ter contato mais estreito com um professor ou com uma forma didática que ele mais se interessa, adquirindo *habitus* e *práxis* docentes.

Já no Estágio Supervisionado em Geografia III, os licenciandos, além de realizarem observações em diferentes turmas e escolherem uma turma fixa para maior aprofundamento das percepções da sala de aula, precisam produzir o que chamamos de coparticipação, ou seja, uma atividade que eles irão pensar, junto com os professores regentes das turmas fixas escolhidas, e que deverá ser colocada em prática por eles, com supervisão do professor.

O Estágio Supervisionado IV geralmente é o que causa maior aflição e preocupação em grande parte dos licenciandos, já que é o momento em que eles são incentivados a planejar, com apoio do professor regente de uma turma fixa e do professor do Estágio, uma regência e uma prova-aula. Após observar uma carga horária especificamente em uma turma, entendendo parte das dinâmicas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem e do relacionamento entre professor e alunos, os licenciandos mudam de papel com os professores em pelo menos duas aulas. Os professores regentes passam a ser avaliadores e desenvolvem uma análise da regência do licenciando, por meio de aspectos previamente esclarecidos pelos estagiários e, também, via percepção subjetiva daquilo que se entende como postura docente. Essa potencialidade que surge no contato entre os professores do Instituto de Aplicação, estagiários licenciandos da graduação e os alunos da Educação Básica é rica e possibilita a construção de um ambiente em que parte significativa dos participantes dessa construção são beneficiados.

Cabe destacar que, em todo percurso do Estágio Supervisionado, o corpo docente do Cap-UERJ, responsável por parte significativa deste percurso, se mostra comprometido com uma construção não dicotômica entre teoria e prática, mas sim uma perspectiva dialética, na qual tanto um pólo quanto outro são considerados núcleos articuladores da formação profissional.

Considerações finais sobre a construção de identidades docentes

O CAP-UERJ, por ter como função-chave ser um espaço de experimentação para os alunos universitários, refaz-se constantemente como um ambiente privilegiado, “o que, por si só, já apresenta vantagens a todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem” (Oliveira, 2010, p. 283). Pormenorizando, professores se beneficiam por entrar em contato com inovações elaboradas pelos diversos estagiários

que circulam nas salas de aula, tecendo considerações em fichas de observação e comentando e trocando ideias. Algumas das propostas de coparticipação levadas pelos licenciandos, por exemplo, levam aos alunos metodologias que fogem do tradicional, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e ressaltando outros pontos de vista e formas de saber. Licenciandos se beneficiam, pois eles são inseridos em um ambiente escolar da rede básica da Educação, porém com grandes particularidades.

Essas particularidades são possibilitadas pelo fato de o CAP-UERJ ser uma escola da rede básica da Educação com investimentos diferenciados, e faz-se importante destacar, também, que a possibilidade de supervisão dos licenciandos por professores tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior marca uma particularidade da formação de professores em Geografia na UERJ. E mais: os docentes lotados no CAP-UERJ apresentam um diferencial quando comparados aos docentes da Faculdade de Educação e do IGEOG por atuarem nas duas pontas da supervisão do Estágio (graduação e Educação Básica). Nesse sentido, “a própria infraestrutura do colégio e a disponibilidade de seus professores constituem um ambiente ímpar para um acompanhamento efetivamente participativo e contínuo das atividades escolares” (Oliveira, 2010, p. 283).

58

A qualidade dos processos que envolvem o percurso nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia é mais ainda referendada quando entendemos que a identidade docente, o fazer docente e a autonomia universitária dos professores do CAP-UERJ dialogam com processos formativos da Educação Básica e do Ensino Superior para além da formação inicial, alcançando a pós-graduação no Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica em reflexões que estimulam, em diversos sentidos, a produção de conhecimento sobre e pela escola.

Esse conjunto de fatores permite apontar o Estágio Supervisionado em Geografia na UERJ como uma mobilização de diversos tipos de saberes, tal como aponta Pimenta e Lima (2017). Desde saberes de uma prática reflexiva, que se constroem no amadurecimento das atividades propostas pelas disciplinas de Estágio, até saberes de uma militância pedagógica, em que se reconhece os problemas que cercam a prática profissional docente, passando pelos saberes de uma teoria especializada, adquiridos durante a construção com a identidade teórica e metodológica disciplinar.

Nesse sentido, a construção da identidade profissional docente em Geografia na UERJ se forja em espaços-tempo específicos, cujo Estágio Supervisionado aglutina papel fundamental na consolidação desse processo. Nas diversas disciplinas de Estágio, são demarcadas, em alguns momentos de forma mais explícita e sistemática do que em outros, as peculiaridades da profissionalidade docente.

Bibliografia

ARAÚJO, Raimundo Dutra de. Estágio Supervisionado: articulação teórico-prática para o desenvolvimento profissional docente. In: **Anais do ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, 14., 2008. Porto Alegre.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CP 28, de 02 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior, 2001.

CAPORALE, Giancarlo. Pibid: terceiro espaço. In: VALLERIUS, Daniel Mallmann; MOTA, Hugo Gabriel; SANTOS, Leovan Alves dos (orgs.). **O Estágio Supervisionado e o professor de Geografia**: múltiplos olhares. Jundiaí (SP): Paco, 2019. pp. 83 – 102.

59 DINIZ, Maria do Socorro. Ouvindo outras narrativas, criando saberes... um novo processo de formação. In.: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (orgs.). **Geografia em Perspectiva**. 3a ed. 3a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010. p. 288-293.

FREITAS, Fernanda de Lourdes de. **A identidade do professor**: da teoria à prática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

LOPES, Alice Casimiro. **Conhecimento escolar**: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999a.

LOPES, Alice Casimiro. Pluralismo cultural em políticas de currículo nacional. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo**: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999b, p. 59-80.

MORAES, Vinícius Silva de. O Estágio Supervisionado em Geografia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro como objeto de pesquisa. **Revista Educação Geográfica em Foco**, [S.l.], v. 4, n. 7, 2020.

OLIVEIRA, Cesar Alvarez Campos de. A prática de ensino de Geografia na UERJ: uma proposta alternativa de formação de professores? In.: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (orgs.). **Geografia em Perspectiva**. 3a ed. 3a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010. p. 275-286.

OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima. Estágio supervisionado em Geografia: algumas contribuições para a formação de professores. In: 5º ENALIC – Encontro Nacional das Licenciaturas, 2014, Natal. **Anais**. Natal: UFRN, 2014.

PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni et al. Diários reflexivos revelando dificuldades e descobertas dos futuros professores sobre o ensino e a aprendizagem da matemática. In: **Anais do ENDIPE- Encontro Nacional de Didáticas e Práticas de Ensino**, 14., 2008. Porto Alegre.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8ª ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.

60

PIMENTEL, Carla Silvia; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular: experiências na Educação Básica. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido Pimenta (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 69-112.

PIRES, Lucineide Mendes. O estágio supervisionado na formação de professores de Geografia: políticas educacionais reguladoras e concepções teóricas. In: 5º ENALIC – Encontro Nacional das Licenciaturas, 2014, Natal. **Anais**. Natal: UFRN, 2014.

SOUZA, Vanilton Camilo de. A prática de ensino na formação do professor de Geografia. In: 8º ENPEG – Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: formação do professor e prática de ensino de Geografia, 2005, Dourados. **Anais**. Dourados: UFMS, 2005.

VALLERIUS, Daniel Mallmann; MOTA, Hugo Gabriel; SANTOS, Leovan Alves dos (orgs.). **O Estágio Supervisionado e o professor de Geografia**: múltiplos olhares. Jundiaí (SP): Paco, 2019.